



Carta Leblon 16

3° Tri 2013

www.leblonequities.com.br

É com satisfação que publicamos nossa décima sexta “Carta Leblon”. Esperamos que este canal de comunicação consiga, de forma sucinta, transmitir a nossa opinião sobre temas importantes que afetam nossas decisões de investimento.

Obrigado e abraços,
Leblon Equities

5 anos de Leblon Equities

Quando analisamos as empresas em que investimos consideramos 3 fatores fundamentais para avaliar o seu sucesso: (1) clientes satisfeitos, (2) lucros e (3) pessoas e processos de qualidade, felizes e alinhadas para o futuro com um sonho comum. Deste ponto de vista estamos felizes com os primeiros 5 anos da Leblon, que se completaram em Setembro de 2013. Temos hoje mais de 300 clientes, bem diversificados quanto a sua origem geográfica (55% brasileiros e 45% internacionais), e com investimentos que atingiram seus objetivos (e portanto esperamos que estejam satisfeitos). Somos uma empresa lucrativa há 4 anos, e com um lucro de qualidade pois advindo primordialmente de taxas de performance e não de administração (o que significa que os clientes também ganharam). A sociedade está a cada ano maior e mais pulverizada, alinhando interesses do time, e com pessoas mais experientes. A compra de participação de nosso parceiro estratégico Farallon em 2011, que no curto prazo significou uma redução de US\$ 70 milhões em nossos ativos sob gestão e um investimento pessoal significativo dos sócios se mostrou um movimento acertado. Conseguimos substituí-los por outros clientes e os executivos tem hoje maior participação no negócio. O time de sócios fundadores, que vieram de origens diferentes, trabalham hoje de forma bem mais eficiente do que no início, pois se conhecem melhor. Nosso sonho continua o mesmo: encontrar as melhores oportunidades de investimento em ações brasileiras para investidores com visão de longo prazo.

Somos hoje 19 pessoas, sendo 10 diretamente ligadas à análise e gestão de investimentos e 9 sócios. Os cinco sócios fundadores (Pedro Chermont, Marcelo Mesquita, Pedro Rudge, Bruno Pereira e Felipe Claudino) seguem na empresa. Fizemos 3 novos sócios (Victor Uébe, Laura Tostes e George Earp) e em 2012 recebemos nosso 9º sócio (Eduardo Castro). A equipe amadurece a cada dia e em breve faremos novos sócios.

No período de 5 anos compreendido entre o início do Leblon Ações e 30 de Setembro de 2013, o Fundo apresentou valorização de 129% líquida de todos os custos, contra 6% do Ibovespa, 29% do IBX e 59% do CDI. No mesmo período o Leblon Equities Hedge obteve valorização de 91% líquida de todos os custos.

Fizemos 5 investimentos em empresas de capital fechado (private equity) nos setores de varejo, educação, tecnologia e serviços de engenharia que nos ajudaram a compreender melhor as empresas de capital aberto em que investimos. Os investimentos mais rentáveis que

fizemos até aqui para o Leblon Ações e o Leblon Equities Hedge foram as empresas que conhecíamos de longa data (Saraiva, BR Foods e Lojas Renner) e as empresas que investimos ou analisamos no passado com intuito de fazer investimento de private equity: Mills, Aliansce, Estácio e Cetip.

Cometemos nossa cota de erros, em geral em investimentos onde super estimamos nossa compreensão dos fatos. Felizmente foram mais acertos, o que tem garantido nossa performance de longo prazo até aqui. Aprendemos bastante com estes e no futuro não insistiremos em similares. Insistiremos e nos concentraremos cada vez mais na estratégia que vem dando certo: Concentração nos ativos que conhecemos bem. Quanto aos erros...cometeremos novos.

Ao completar 5 anos, acreditamos finalmente ter concluído a nossa primeira janela relevante de performance. A performance de curto prazo de qualquer fundo de investimento é determinada em sua quase plenitude por fatores imprevisíveis. À medida que o prazo aumenta, os “fatores imprevisíveis” perdem relevância e a performance torna-se função de fundamentos como: i) Qualidade da equipe de gestão, (ii) Filosofia de Investimento racional seguida com disciplina e paciência, (iii) Vantagens competitivas do gestor dentro do seu nicho de atuação; (iii) Governança que maximize o alinhamento de interesses entre a equipe de gestão e os clientes.

Existem hoje no Brasil milhares de fundos de investimento e sempre haverá alguns com belo histórico. No entanto, nem sempre este grupo representa a melhor relação risco-retorno para os investidores.

A tendência a investir no “fundo-que-está-performando-melhor-ultimamente” é fortíssima e pouco se procura entender os reais riscos incorridos pelos gestores. Foca-se no retorno e olha-se para o passado recente para escolher os futuros vencedores. Ignora-se o real risco incorrido.

Consideramos mais adequada a avaliação qualitativa de riscos que envolve, entre outros aspectos, entender questões como:

- Quanto os gestores realmente conhecem os ativos?
- Qual a capacidade dos gestores de se adaptarem a diferentes condições de mercado?
- Qual o racional dos investimentos?
- Os gestores possuem alguma vantagem competitiva relevante e sustentável?
- O interesse dos gestores está alinhado com o dos clientes?
- Quanto poderia ter sido perdido nos investimentos que deram certo?
- Quanto poderia ter sido ganho nos investimentos que deram errado?

São poucos os fundos ou gestores no Brasil com histórico de longo prazo onde a atuação em momentos diversos do mercado pode ser aferida. Quando o período de análise é curto (inferior a 5 anos), fatores como sorte e o perfil do gestor contribuem para dificultar ainda mais a análise de risco.

O fator sorte (que por definição é não-sustentável) exerce papel importante na construção dos históricos de performance. A aderência da personalidade do gestor à condição de mercado vigente tende a gerar períodos não sustentáveis de boa performance relativa. Gestores com elevada aversão a risco performam bem em *bear markets* e mal em *bull markets*.

Um grande poeta brasileiro¹ certa vez afirmou que “escrever é cortar palavras” e Warren Buffet, sempre ele, cortou palavras e sintetizou :

“Risk comes from not knowing what you're doing.”

Finalmente, se o leitor é nosso cliente, muito obrigado pela confiança. Se o leitor ainda não o é, teríamos grande prazer em ter a oportunidade de iniciar uma nova relação de sucesso pelos próximos 50 anos...

Aliansce

Fomos acionistas da Aliansce desde o IPO em 2010 até Fevereiro de 2013, quando zeramos nossa posição a cerca de R\$25 / ação por entender que o valuation não era atraente. Optamos também por não participar da oferta de ações da empresa que foi precificada a R\$23,2/ação.

¹ Para muitos o autor desta frase é Carlos Drummond de Andrade, no entanto Armando Nogueira afirma que quando perguntou ao poeta se a frase era de sua autoria, Drummond negou.

No final do 2º trimestre voltamos a montar uma posição relevante em Aliansce (6% dos fundos Leblon Ações e Leblon Equities Hedge) a R\$18,50 / ação.

Uma combinação de fatores pesou sobre as ações de shopping centers e empresas de renda imobiliária nos últimos meses. Além de aparentemente sofrerem com um novo ciclo de alta da taxa de juros, o setor de shoppings vem sendo questionado quanto à sustentabilidade do crescimento de aluguéis e quanto à manutenção de altas taxas de ocupação frente ao aumento de competição com a abertura recorde de novos shoppings e a potencial desaceleração do varejo, criando uma situação onde os lojistas arcariam com um custo de ocupação muito excessivo que inviabilizando suas operações.

O setor vem passando por um crescimento expressivo nos últimos anos. Segundo os dados da ABRASCE, o crescimento anual entre 2006 e 2012 do número de shoppings e área bruta locável (ABL) foi de 4,5% e 7,3% respectivamente. Para os próximos 2 anos são esperados 78 novos shoppings, um crescimento de 17,0% em relação a 2012. Mesmo considerando que nos últimos três anos 36% dos shoppings previstos não foram inaugurados, trata-se de uma expansão considerável.

Diferentemente dos últimos anos, esse novo ciclo de expansão está concentrado fora das grandes cidades e liderado por empresas menores e novos entrantes. Estimamos que cerca de 60% do ABL dos shoppings anunciados para 2013-14 esteja fora dos grandes centros e apenas 30% do ABL será executado por empresas abertas e concorrentes fechados de grande porte. Neste cenário, a Aliansce está bem protegida pelo o posicionamento e competitividade de seus principais ativos. Cerca de 90% de sua receita vem de shoppings localizados nas principais capitais do país e 60% do total vem de ativos com mais de 5 anos de existência em praças já estabilizadas. O bom *track record* nos investimentos dos últimos anos e a escala da comercialização da Aliansce frente aos competidores menores nos deixa confiantes de que a administração terá mais acertos do que erros na alocação de capital em novos projetos.

O varejo como um todo vem experimentando desaceleração gradual no crescimento de vendas, no entanto acreditamos que a Aliansce esteja preparada para lidar com um cenário mais complicado já que possui o menor custo de ocupação entre as 3 grandes empresas listadas (9,7% vs 11,5% na média dos últimos 4 trimestres). Mesmo em um cenário com estagnação de vendas dos lojistas e descontos de aluguel por parte de concorrentes, a empresa ainda teria um “colchão” antes de oferecer descontos para seus lojistas. Por último,

a qualidade de cada ativo é o que deverá ditar os rumos da taxa de ocupação e patamar de aluguel e a nosso ver, uma parcela relevante do resultado da Aliansce vem de ativos com uma posição única e que deverão ser resilientes em um cenário mais desafiador.

Em junho foi anunciada a venda da participação de 40% da GGP na Aliansce para a CPPIB (Canada Pension Plan) e Renato Rique, de forma que a CPPIB atingiu 27,6% da companhia e Rique 23,6%, cada um adquirindo sua participação por R\$24,8/ação e R\$23,0/ação, respectivamente. Vemos a mudança de forma positiva, pois não só marca um valor para a empresa cerca de 15% superior ao atual valor de mercado como também mostra o comprometimento e a confiança do principal acionista e dos principais administradores ao aumentarem de forma conjunta as suas participações na Aliansce.

Na nossa avaliação, investir em Aliansce a R\$18,50 equivale a compra de um título perpétuo com remuneração de 11% ao ano acima da inflação. Neste cálculo consideramos somente os shoppings existentes e projetos já anunciados crescendo conservadoramente o aluguel a 2% ao ano + inflação, com boas chances de geração de valor incremental através de novos projetos *greenfield*, expansões e aquisições. Aliansce ainda negocia com desconto em relação as empresas comparáveis, mesmo detendo ativos que tem apresentado crescimento nos aluguéis a taxas superiores às do mercado, possuindo portfólio valioso de ativos focados na classe média e demonstrado capacidade de gerar bons retornos em *greenfields*, não só no Sudeste como também nas regiões Nordeste e Norte.

A tabela abaixo apresenta os preços alvo para as ações da companhia assumindo diferentes taxas de desconto e crescimentos reais de aluguel. Em todos os cenários assumimos que haverá ganho de escala com a entrada dos novos projetos e expansões, fazendo com que a Aliansce atinja margem EBITDA de 80%, próxima ao dos concorrentes de grande porte no médio prazo.

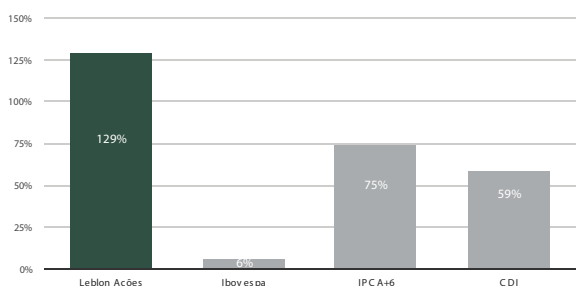
Taxa de desconto x Crescimento de aluguel real.

| | 1% | 2% | 3% |
|-----|------|------|------|
| 8% | 26,4 | 28,6 | 31,0 |
| 9% | 22,3 | 24,2 | 26,1 |
| 10% | 19,3 | 20,8 | 22,4 |

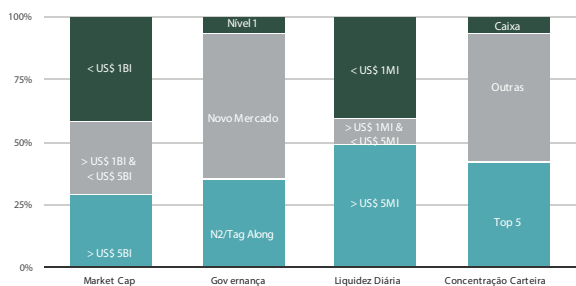
Leblon Ações

No terceiro trimestre de 2013, o Leblon Ações apresentou uma queda de 0,7%, líquida de todos os custos, comparada a uma alta de 10,3% no índice Ibovespa e 2,2% equivalente ao IPCA + 6%. Desde o início, o fundo apresenta valorização de 129,2%, também líquida de todos os custos, comparada a alta de 5,6% do Ibovespa e 74,8% equivalente a IPCA + 6% a.a.. O retorno anualizado desde o início do fundo atingiu 18,1%. No terceiro trimestre, os maiores ganhos vieram das posições em Gerdau, Itausa e BR Foods, que foram mais que compensadas por perdas em papéis como Springs Global e BHG.

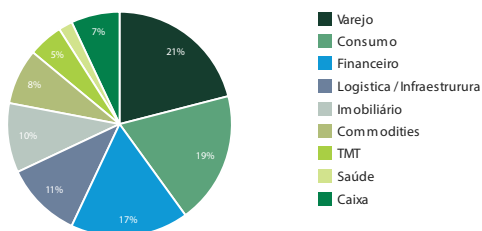
PERFORMANCE - RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE O INÍCIO DA GESTÃO, EM 30/09/2008



INFORMAÇÕES RELEVANTES - CARTEIRA DE AÇÕES (30 DE SETEMBRO)



POSIÇÃO POR SETOR (30 DE SETEMBRO)



RENTABILIDADES

| Rentabilidade nos últimos 12 meses (R\$) | | | | |
|--|--------------|----------|--------|-------------------|
| Período | Leblon Ações | Ibovespa | IPCA+6 | CDI |
| Setembro 13 | 4,26% | 4,66% | 0,88% | 0,70% |
| Agosto 13 | -4,06% | 3,68% | 0,75% | 0,69% |
| Julho 13 | -0,72% | 1,64% | 0,57% | 0,71% |
| Junho 13 | -7,95% | -11,73% | 0,71% | 0,59% |
| Mai 13 | -0,70% | -3,84% | 0,86% | 0,58% |
| Abril 13 | 2,69% | -0,78% | 1,09% | 0,60% |
| Março 13 | -0,11% | -1,87% | 0,95% | 0,54% |
| Fevereiro 13 | 2,43% | -3,91% | 1,03% | 0,48% |
| Janeiro 13 | 0,97% | -1,95% | 1,37% | 0,59% |
| Dezembro 12 | 4,59% | 6,05% | 1,25% | 0,53% |
| Novembro 12 | 1,53% | 0,71% | 1,06% | 0,54% |
| Outubro 12 | 4,11% | -3,56% | 1,11% | 0,61% |
| 12 Meses | 6,47% | -11,55% | 12,26% | 7,41% |
| Desde o início* | 129,23% | 5,65% | 74,83% | 59,21% |
| PL em 30/09/2013 | | | | R\$ 71.156.237,16 |
| PL mensal médio | | | | R\$ 78.568.969,28 |

| Rentabilidades anuais (R\$) | | | | |
|-----------------------------|--------------|----------|--------|--------|
| Período | Leblon Ações | Ibovespa | IPCA+6 | CDI |
| 2013 (até 30/09/2013) | -3,69% | -14,13% | 8,51% | 5,62% |
| 2012 | 27,10% | 7,40% | 12,09% | 8,41% |
| 2011 | -13,97% | -18,11% | 12,91% | 11,59% |
| 2010 | 20,19% | 1,04% | 12,23% | 9,74% |
| 2009 | 100,08% | 82,66% | 10,51% | 9,90% |
| 2008* | -9,49% | -24,20% | 2,62% | 3,32% |

| Retornos anualizados | | | | |
|------------------------------|--------------|----------|--------|-------|
| Período | Leblon Ações | Ibovespa | IPCA+6 | CDI |
| 1 ano | 6,47% | -11,55% | 12,26% | 7,41% |
| 2 anos | 10,31% | 0,01% | 11,94% | 8,44% |
| 3 anos | 5,39% | -9,0% | 12,54% | 9,44% |
| 4 anos | 9,38% | -3,97% | 12,15% | 9,40% |
| Desde o início* | 18,08% | 1,11% | 11,84% | 9,76% |
| Volatilidade desde o início* | 17,23% | 29,48% | 0,18% | 0,11% |

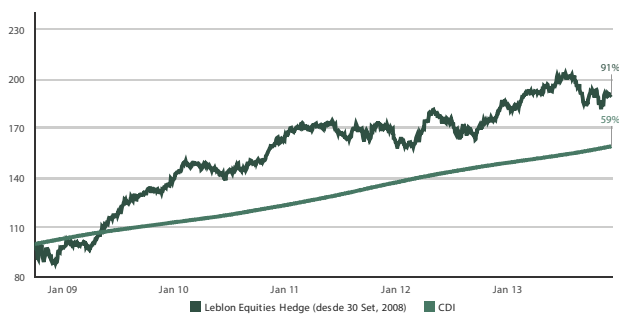
*data do início do fundo 30/09/2008

Leblon Equities Hedge

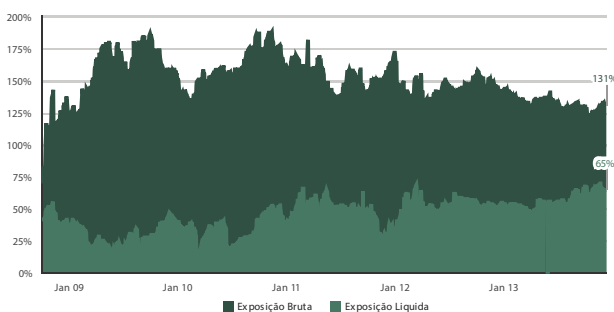
No terceiro trimestre de 2013, o Leblon Equities Hedge apresentou uma perda de 0,4%, líquida de todos os custos, comparada ao CDI de 2,1% no período. Desde o início, o fundo apresenta valorização de 90,5%, também líquida de todos os custos, comparada ao CDI de 59,2%. O retorno anualizado desde o início do fundo atingiu 13,8%, aproximadamente 4 pontos percentuais acima do CDI. A exposição bruta média no trimestre foi de 128% e a exposição líquida média de aproximadamente 64%.

No trimestre o fundo obteve ganho no book arbitragem e pequenas perdas no book long, que espelha a carteira do Leblon Ações, e no book short. A exposição bruta do fundo no trimestre se manteve praticamente estável, de 133% para 131%, e a exposição líquida subiu de 63% para 65%.

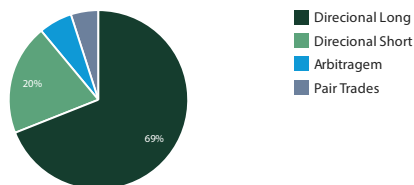
EVOLUÇÃO DA COTA - DESDE O INÍCIO DA GESTÃO, EM 30/09/2008



EVOLUÇÃO DA EXPOSIÇÃO BRUTA E LÍQUIDA (30 DE SETEMBRO)



EXPOSIÇÃO BRUTA POR ESTRATÉGIA (30 DE SETEMBRO)



RENTABILIDADES

| Rentabilidade nos últimos 12 meses (R\$) | | | |
|--|-----------------------|----------|-------------------|
| Período | Leblon Equities Hedge | Ibovespa | CDI |
| Setembro 13 | 3,72% | 4,66% | 0,70% |
| Agosto 13 | -3,99% | 3,68% | 0,69% |
| Julho 13 | -0,02% | 1,64% | 0,71% |
| Junho 13 | -4,81% | -11,73% | 0,59% |
| Mai 13 | -0,95% | -3,84% | 0,58% |
| Abril 13 | 3,63% | -0,78% | 0,60% |
| Março 13 | 0,09% | -1,87% | 0,54% |
| Fevereiro 13 | 1,71% | -3,91% | 0,48% |
| Janeiro 13 | 0,56% | -1,95% | 0,59% |
| Dezembro 12 | 3,86% | 6,05% | 0,53% |
| Novembro 12 | -0,22% | 0,71% | 0,54% |
| Outubro 12 | 4,62% | -3,56% | 0,61% |
| 12 meses | 7,96% | -11,55% | 7,41% |
| Desde o início* | 90,54% | 5,65% | 59,21% |
| PL em 30/09/2013 | | | R\$ 54.540.630,11 |
| PL mensal médio | | | R\$ 51.073.711,32 |

| Rentabilidades anuais (R\$) | | | |
|-----------------------------|-----------------------|----------|--------|
| Período | Leblon Equities Hedge | Ibovespa | CDI |
| 2013 (até 30/09/2013) | -0,42% | -14,13% | 5,62% |
| 2012 | 18,43% | 7,40% | 8,41% |
| 2011 | -4,23% | -18,11% | 11,59% |
| 2010 | 16,94% | 1,04% | 9,74% |
| 2009 | 46,85% | 82,66% | 9,90% |
| 2008* | -1,76% | -24,20% | 3,32% |

| Retornos anualizados | | | |
|-------------------------------|-----------------------|----------|-------|
| Período | Leblon Equities Hedge | Ibovespa | CDI |
| 1 ano | 7,96% | -11,55% | 7,41% |
| 2 anos | 5,07% | 0,01% | 8,44% |
| 3 anos | 7,88% | -9,0% | 9,44% |
| 4 anos | 9,52% | -3,97% | 9,40% |
| Desde o início* | 13,79% | 1,11% | 9,76% |
| *Volatilidade desde o início* | 11,01% | 29,48% | 0,11% |

*Data de início do fundo 30/09/2008

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE NO MÊS (30 DE SETEMBRO)

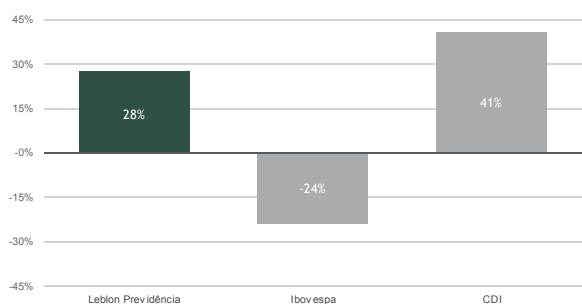
| | |
|-------------------|--------|
| Dirrecional Long | 3,90% |
| Pair Trades | 0,52% |
| Arbitragem | 0,42% |
| Renda Fixa | 0,25% |
| Non-Equity Hedges | 0,0% |
| Dirrecional Short | -1,13% |
| Custos | -0,24% |
| Total | 3,72% |

Leblon Previdência

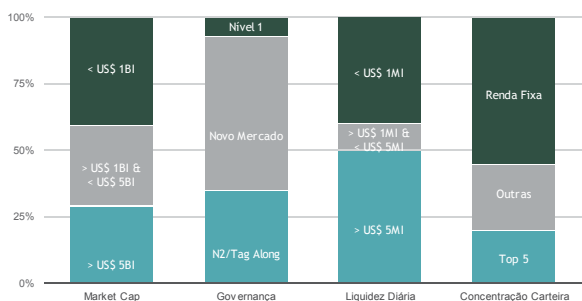
O Leblon Previdência busca valorização superior ao CDI no longo prazo, utilizando o limite máximo regulatório de até 49% para fazer investimentos em ações. No terceiro trimestre de 2013, o Leblon Previdência apresentou performance de 0,1%, líquida de todos os custos em um período em que o Ibovespa apresentou alta de 10,3% e o CDI de 2,1%.

No final de setembro, o fundo mantinha 54% de sua carteira investida em títulos públicos federais. Os investimentos em ações do fundo representavam 46% do seu patrimônio e possuem composição relativa idêntica à da carteira do Leblon Ações. Desta forma, a performance dos investimentos do Leblon Ações explica em grande parte a performance do Leblon Previdência.

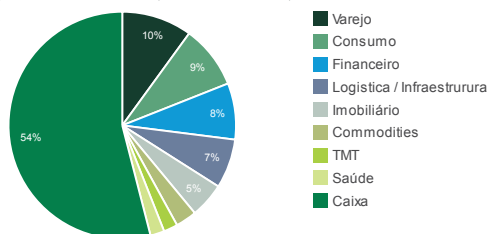
PERFORMANCE - RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE O INÍCIO DA GESTÃO, EM 02/12/2009



INFORMAÇÕES RELEVANTES - CARTEIRA DE AÇÕES (30 DE SETEMBRO)



POSIÇÃO POR SETOR (30 DE SETEMBRO)



RENTABILIDADES

| Rentabilidade nos últimos 12 meses (R\$) | | | |
|--|--------------------|----------|-------------------|
| Período | Leblon Previdência | Ibovespa | CDI |
| Setembro 13 | 2,44% | 4,66% | 0,70% |
| Agosto 13 | -2,25% | 3,68% | 0,69% |
| Julho 13 | -0,06% | 1,64% | 0,71% |
| Junho 13 | -3,06% | -11,73% | 0,59% |
| Mai 13 | -0,29% | -3,84% | 0,58% |
| Abril 13 | 1,42% | -0,78% | 0,60% |
| Março 13 | -0,01% | -1,87% | 0,54% |
| Fevereiro 13 | 1,28% | -3,91% | 0,48% |
| Janeiro 13 | 0,60% | -1,95% | 0,59% |
| Dezembro 12 | 2,40% | 6,05% | 0,53% |
| Novembro 12 | 0,78% | 0,71% | 0,54% |
| Outubro 12 | 2,19% | -3,56% | 0,61% |
| 12 Meses | 5,38% | -11,55% | 7,41% |
| Desde o início* | 27,60% | -23,72% | 41,15% |
| PL em 30/09/2013 | | | R\$ 35.138.751,87 |
| PL mensal médio | | | R\$ 27.793.120,57 |

| Rentabilidades anuais (R\$) | | | |
|-----------------------------|--------------------|----------|--------|
| Período | Leblon Previdência | Ibovespa | CDI |
| 2013 (até 30/09/2013) | -0,06% | -14,13% | 5,62% |
| 2012 | 15,52% | 7,40% | 8,41% |
| 2011 | -3,51% | -18,11% | 11,59% |
| 2010 | 12,80% | 1,04% | 9,74% |
| 2009* | 1,55% | -0,04% | 0,66% |

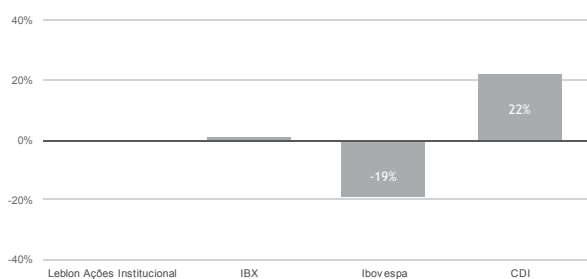
| Retor nos anualizados | | | |
|------------------------------|--------------------|----------|-------|
| Período | Leblon Previdência | Ibovespa | CDI |
| 1 ano | 5,38% | -11,55% | 7,41% |
| 2 anos | 7,64% | 0,01% | 8,44% |
| 3 anos | 5,94% | -9,0% | 9,44% |
| Desde o início* | 6,59% | -6,84% | 9,44% |
| Volatilidade desde o início* | 6,83% | 21,74% | 0,10% |

*data do início do fundo 02/12/2009

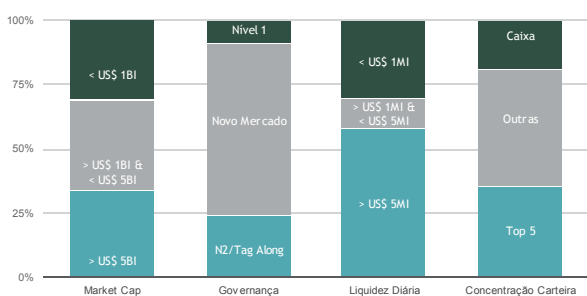
Leblon Ações Institucional

No terceiro trimestre de 2013, o Leblon Ações Institucional apresentou queda de 0,7%, líquida de todos os custos, comparada a uma alta de 8,8% do IBX e 10,3% do Ibovespa no período. A performance dos investimentos do Leblon Ações explica a performance do Leblon Ações Institucional.

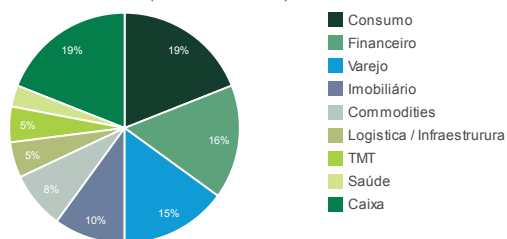
PERFORMANCE - RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE O INÍCIO DA GESTÃO, EM 27/05/2011



INFORMAÇÕES RELEVANTES - CARTEIRA DE AÇÕES (30 DE SETEMBRO)



POSIÇÃO POR SETOR (30 DE SETEMBRO)



RENTABILIDADES

Rentabilidade nos últimos 12 meses (R\$)

| Período | Leblon Ações Institucional | IBX | Ibovespa | CDI |
|-------------------------|----------------------------|--------|----------|--------------------------|
| Setembro 13 | 3,53% | 4,98% | 4,66% | 0,70% |
| Agosto 13 | -3,31% | 1,87% | 3,68% | 0,69% |
| Julho 13 | -0,77% | 1,74% | 1,64% | 0,71% |
| Junho 13 | -5,58% | -9,07% | -11,73% | 0,59% |
| Mai 13 | -0,59% | -0,87% | -3,84% | 0,58% |
| Abril 13 | 1,93% | 0,78% | -0,78% | 0,60% |
| Março 13 | -0,23% | 0,64% | -1,87% | 0,54% |
| Fevereiro 13 | 1,24% | -2,89% | -3,91% | 0,48% |
| Janeiro 13 | 0,45% | 0,23% | -1,95% | 0,59% |
| Dezembro 12 | 4,37% | 4,77% | 6,05% | 0,53% |
| Novembro 12 | 1,57% | 1,16% | 0,71% | 0,54% |
| Outubro 12 | 3,73% | -1,07% | -3,56% | 0,61% |
| 12 Meses | 6,02% | 1,50% | -11,55% | 7,41% |
| Desde o início* | 0,41% | 1,03% | -18,60% | 22,36% |
| PL em 30/09/2013 | | | | R\$ 41.361.862,94 |
| PL mensal médio | | | | R\$ 26.527.129,33 |

Rentabilidades anuais

| Período | Leblon Ações Institucional | IBX | Ibovespa | CDI |
|-----------------------|----------------------------|--------|----------|-------|
| 2013 (até 30/09/2013) | -3,58% | -3,19% | -14,13% | 5,62% |
| 2012 | 27,48% | 11,55% | 7,40% | 8,41% |
| 2011* | -18,31% | -6,45% | -11,73% | 6,86% |

Retornos anualizados

| Período | Leblon Ações Institucional | IBX | Ibovespa | CDI |
|------------------------------|----------------------------|--------|----------|-------|
| 1 ano | 6,02% | 1,50% | -11,55% | 7,41% |
| 2 anos | 9,76% | 8,67% | 0,01% | 8,44% |
| Desde o início* | 0,18% | 0,44% | -8,40% | 8,99% |
| Volatilidade desde o início* | 14,31% | 19,80% | 23,30% | 0,11% |

*Data do início do fundo 27/05/2011

Equipe Leblon Equities

Pedro Chermont – pedro.chermont@leblonequities.com.br

Marcelo Mesquita – marcelo.mesquita@leblonequities.com.br

Pedro Rudge – pedro.rudge@leblonequities.com.br

Bruno Pereira – bruno.pereira@leblonequities.com.br

Felipe Claudino – felipe.claudino@leblonequities.com.br

Eduardo Castro – eduardo.castro@leblonequities.com.br

Laura Tostes – laura.tostes@leblonequities.com.br

Victor Uébe – victor.uebe@leblonequities.com.br

George Earp – george.earp@leblonequities.com.br

Fernanda Pacini – fernanda.pacini@leblonequities.com.br

Miguel Galvão – miguel.galvão@leblonequities.com.br

Leonardo Vazquez – leonardo.vazquez@leblonequities.com.br

Paola Padula – paola.padula@leblonequities.com.br

Diana Ventura Rabello – diana.ventura@leblonequities.com.br

Luiz Senos – luiz.senos@leblonequities.com.br

Jayme Azevedo - jayme.azevedo@leblonequities.com.br

Fernanda Avelino - fernanda.avelino@leblonequities.com.br

A Leblon Equities não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro.

Este material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado uma oferta de aquisição de cotas do fundo.

Os fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.